

20 mil casas permanecem sem energia no Rio, segundo a Light

CIRILO JUNIOR

da **Sucursal do Rio**

Três dias após o forte temporal que resultou na morte de [mais de cem pessoas](#) no Rio de Janeiro, cerca de 20 mil domicílios, ou 0,5% do total de consumidores, ainda permanecem sem energia elétrica na capital, segundo a Light, distribuidora de energia que atende a cidade.

A previsão é que o fornecimento em pontos mais afetados pelas chuvas, como em Santa Teresa, onde fica o morro dos Prazeres, seja normalizado até o próximo fim de semana. Os deslizamentos de terra nos Prazeres, que mataram dezenas de pessoas, destruíram boa parte da linha aérea da Light.

"Alguns locais são de difícil solução, e estão sem energia há tempos. Houve sérios danos à rede, que está sendo que ser refeita", afirmou o presidente da Light, Jerson Kelman, após participar de audiência na comissão de política urbana, habitação e assuntos fundiários da Alerj (Assembleia Legislativa do Rio).

Kelman disse que Santa Teresa e Jacarepaguá, na zona oeste, são as regiões com maiores problemas de abastecimento, pelos danos na rede aérea. Nos bairros que têm rede subterrânea, a falta de luz está completamente sanada, segundo o executivo. No dia seguinte após o temporal, Botafogo, na zona sul, foi o bairro mais prejudicado.

"Toda a nossa capacidade de reação só ficou plena ontem (quarta-feira). Antes, havia dificuldade de nossas equipes de se deslocarem pela cidade", informou.

Os prejuízos da Light com a destruição de parte da rede ainda não foi contabilizado, mas Kelman calcula que não serão significativos. Para ele, o principal problema é ter capacidade de atuar em meio aos danos nas áreas mais afetadas.

Investimento em 2010

O Conselho de Administração da Light se reúne amanhã para aprovar o plano de investimentos da companhia para este ano. Evitando mencionar o quanto será pedido, Kelman declarou que, certamente, será superior aos R\$ 456 milhões do ano passado.

"Não estão faltando recursos frente à nossa capacidade de recursos humanos para investir. Não está faltando dinheiro", afirmou.